**QUAL É A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO E A CRIMINALIDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA?**

Ágatha Zanata Silva, 32.123.024-5

Larissa Aparecida Lira, 32.222.007-0

Marcela Strublic Moreira, 32.123.010-4

NS1311 – Administração – SBC

 Atualmente, os brasileiros vivem em um país que possui altas taxas de criminalidade, que a cada dia estão mais evidentes. Entretanto, o que poucos compreendem é que muitos desses altos níveis de marginalização podem estar inversamente correlacionados com a taxa de evasão escolar. Mas afinal, qual seria essa relação e porque ela acontece?

Entrando a fundo na problemática, temos alguns pontos que se destacam, agravando todo o conflito acerca da educação brasileira, sendo eles, em geral, a precarização da infraestrutura e o falho sistema escolar público brasileiro. Considerando o baixo investimento educacional por parte das autoridades governamentais, como consequência a facilidade em que os políticos têm de desviar dinheiro da educação é muito grande, agravando a situação de desigualdade que constantemente é influenciada pela escassez de infraestrutura, afirma Daniel Cara (Coordenador Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação).

Atualmente, percebemos que em muitos casos, como incentivo principal à evasão escolar, existem situações sociais que cercando as periferias, nas quais as diferentes realidades sócioeconômicas são evidenciadas. Segundo o PNAD, cerca de 39,1% dos alunos entre 14 e 29 anos abandonam as escolas por motivos socioeconômicos e constante necessidade de trabalhar para ajudar dentro de casa. Um jovem que nasceu e viveu sua vida dentro de uma comunidade marginalizada tende a ter a necessidade de trabalhar cedo e, muitas vezes, esse trabalho não cobre todas as suas necessidades emergenciais e não traz nenhuma oportunidade de melhoria, pois o indivíduo, além de novo, não possui um estudo adequado, justamente por lidar com toda a pressão familiar de ajudar com as despesas de casa ou até mesmo se manter financeiramente sozinho. Desta forma, o crime que cerca a realidade do ambiente em questão passa a ser uma ideia considerável, pois trará “benefícios” em um curto prazo e suprirá as necessidades daquele jovem.

Sem contar que as chances de crescimento e desenvolvimento social para o jovem periférico são menores, diferentemente daquele que cresceu em meio a condições que os proponha boas oportunidades principalmente de educação. Segundo uma pesquisa realizada pelo G1 Rio Grande do Sul em 2017, a maior parte dos crimes realizados com o objetivo de ferir uma outra pessoa foram feitos por indivíduos que abandonaram a escola entre os 11 e 12 anos de idade, demonstrando dessa forma que a criminalidade é proporcional à evasão escolar.

É certo que viver em meio à marginalização maximiza a entrada no mundo do crime, seja a partir do roubo, do tráfico, da fraude ou até mesmo do homicídio. Constantemente o jovem recebe influências que os trazem a falsa percepção que este seria um bom caminho ou que esta forma de "trabalho" conseguiria resolver seus problemas, entretanto é um caminho que o reprime cada vez mais e tira seus direitos e necessidades. A realidade desses jovens é extremamente difícil, tendo em vista que grande parte entra nesse mundo com intuito de se manter financeiramente ou ajudar de alguma forma a sua própria família. Muitas vezes por não se identificar ou não ver um futuro na educação, este passa a se virar com outros meios mais rápidos como forma de solucionar seus problemas mesmo que a curto prazo.

Sem contar que pouquíssimas instituições se preocupam em fomentar o interesse dos alunos em sala de aula, ou até mesmo priorizam seus métodos e infraestrutura com o intuito de melhorar a experiência do jovem em âmbito escolar. Situações como estas constantemente tiram a perspectiva de melhora e diminuem o interesse desses jovens em permanecer aprendendo e buscando novas chances de crescimento, consequentemente se inclinando para a evasão e o influencia a buscar outros meios de "ganhar a vida".